

## Artigo de revisão | Review

**Bryophyllum calycinum na terapêutica antroposófica***Bryophyllum calycinum in anthroposophic therapy*Luiz Carlos Nascimento,<sup>1</sup> Nilo E. Gardin,<sup>1</sup> Paulo R. Volkmann<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Médico antroposófico e homeopata  
Endereço para correspondência:  
nilogardin@superig.com.br

**Palavras-chave:** *Bryophyllum calycinum*; *Kalanchoe pinnata*; medicamento antroposófico; gestação; trabalho de parto prematuro; ansiedade.

**Key words:** *Bryophyllum calycinum*; *Kalanchoe pinnata*; anthroposophic medicine; pregnancy; premature labor; anxiety.

**RESUMO**

*Bryophyllum calycinum* é uma planta medicinal largamente usada na terapêutica antroposófica há cerca de 90 anos, partindo de indicações de Rudolf Steiner e da compreensão de sua atuação no ser humano. Estudos *in vitro* e experimentais mostraram que a planta tem atividade anti-histamínica e tocolítica. Estudos clínicos apontam a melhora da qualidade do sono em gestantes, e efeito tocolítico semelhante aos beta-agonistas, porém com menos efeitos adversos que estes (incluindo para os recém-nascidos). As forças vitais e anímicas, que na planta primordial de Goethe, estão concentradas na flor e no fruto, no *Bryophyllum* estão exuberantes nas folhas. Isso significa que partes da planta intimamente conectadas com características de 'astralidade' (correspondentes à organização anímica no ser humano) são conduzidas para a organização vital exuberante na folha. Assim, ao ser usado como medicamento, o *Bryophyllum* modula o excesso de atividade da organização anímica no sistema metabólico-locomotor através da organização vital. Portanto, é indicado para a integração dos processos metabólicos independentes, o que caracteriza a base da histeria a partir dos conceitos antroposóficos. As indicações clínicas são: distúrbios de ansiedade, angústia, terror noturno, distúrbios do sono, inquietude e excitação após traumas, quadros alérgicos, cinetose, vômitos na gravidez, trabalho de parto prematuro, medo do parto, ameaça de aborto, incontinência urinária de urgência, perturbações do climatério e sintomas neurovegetativos como taquicardia, suores, agitação psicomotora e espasticidade.

**ABSTRACT**

*Bryophyllum calycinum* is a medicinal plant that has been widely used in anthroposophic therapy for about 90 years, from Rudolf Steiner's indications and understanding of its action in human being. In vitro and experimental studies showed antihistaminic and tocolytic activity of this plant. Clinical studies demonstrated improvement of sleep quality in pregnant women, and tocolytic effects similar to the beta-agonist but with fewer adverse effects (including for newborns). The vital and soul forces, that in the primordial plant of Goethe, are concentrated in flower and fruit, are exuberant in the leaves of *Bryophyllum*. This means that parts of the plant closely connected with characteristics of 'astrality' (corresponding to the soul organization in humans) are led to vital organization that is exuberant in the leaf. Thus, as medicament, *Bryophyllum* controls the excess of activity of the soul organization in the metabolic-limb system through the vital organization. Therefore, it is indicated for the integration of independent metabolic processes, which characterizes the basis of hysteria from the anthroposophic concepts. Clinical indications are: anxiety disorders, distress, night terrors, sleep disorders, restlessness and excitement after trauma, allergy, motion sickness, vomiting in pregnancy, preterm labor, fear of childbirth, threats of abortion, urinary stress incontinence, climacteric disorders and neurovegetative symptoms such as tachycardia, sweating, restlessness and spasticity.

**B**ryophyllum calycinum (Fig. 1) é uma das principais plantas medicinais usadas na terapêutica antroposófica. A etimologia do seu nome vem do grego, *Bryo*: brotar, e *phyllum*: folha – uma alusão ao fato de que as folhas quando caem produzem pequenas raízes (Fig. 2) com brotos que se transformarão em novas plantas (Fig. 3).



Figura 1. *Bryophyllum calycinum*. Ilustração em domínio público, disponível em <www.wikimedia.com>.

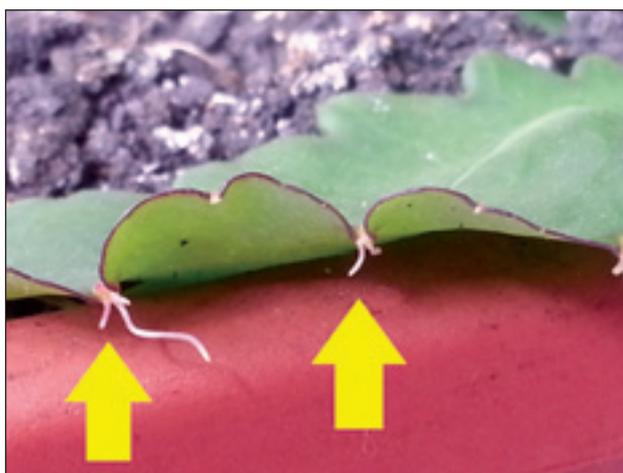


Figura 2. Raízes em formação (setas) a partir da folha do *Bryophyllum* caída ao chão



Figura 3. Desenvolvimento de um novo broto a partir da folha.

Ao observar o *Bryophyllum*, Goethe desenvolveu a ideia da planta primordial – uma planta arquetípica da qual se originariam todas as outras plantas. Segundo ele, o todo do organismo está presente e ativo em cada uma de suas partes.

Esta planta é originária do sul do continente africano e se adaptou bem a outras regiões tropicais do mundo.<sup>1</sup> Pertence à família *Crassulaceae*, com as seguintes sinônimas botânicas: *Bryophyllum pinnatum*, *B. germinans*, *Kalanchoe pinnata*, *K. daigremontiana*, *K. fortuna*, *K. corona*, *K. cículata*, *K. rhizophilla*, *Cotyledon calycina*, *Crassouvia flori-pendula*. No Brasil, ganhou os nomes populares de folha-da-fortuna, fortuna, roda-da-fortuna, folha-santa, coirama, língua-de-pirarucu, folha-de-pirarucu, diabinho, pirarucu, são-raimundo, folha-da-costa.<sup>2</sup> As partes usadas para fins medicinais são as folhas.

#### DESCRIÇÃO BOTÂNICA

É uma planta sublenhosa perene, carnosa e glabra (desprovida de pelos), rústica e resistente, com até 1,5 m de altura, com talo simples e ereto, castanho pardo, e caules mais velhos de cor clara e os mais jovens avermelhados com máculas brancas. A parte que mais se destaca são suas folhas. São consistentes, decussadas (dispostas em cruz em relação às do nó anterior), sendo que as inferiores são mais simples, chegando a 30 cm de comprimento, e as superiores podem ser tri, penta ou heptafoliadas, com pecíolo longo, medindo até 5 cm, folíolos oblongos, ovados ou elípticos, obtusos, crenados, sendo o terminal mais comprido que os laterais.

Na época fria aparecem, na base foliar, protuberâncias com forma de copo. As flores são hermafroditas, tubulosas, pêndulas, monopétalas, de cor verde pálido ou amarelo aver-

melhadas, dispostas em panículos de 10 a 40 cm; cálice intumescido, de 3 a 35 mm, tetradentado, glabro; corola mais comprida que o cálice ou um pouco menor, lobos lanceolados ou estrito ovados, agudos e oito estames inseridos sobre o tubo da corola, dispostos em duas séries; frutos carpelos escamosos que se tornam folículos políspemos, inclusos em invólucro papiráceo.

*Bryophyllum* pode se desenvolver à sombra e suporta longos períodos sem água. Suas folhas cortadas, ou mesmo fragmentadas, abandonadas sobre o solo ou pregadas nas paredes das habitações, emitem raízes e logo surgem novos brotos adventícios.

No frio, requer mais calor do que a maior parte das plantas suculentas. Resiste a temperaturas mais baixas se o solo e o ambiente estiverem secos. É bastante tolerante à qualidade do solo e aceita bem a água. Para se obter maior colorido da planta, deve-se diminuir o aporte de água a partir de meados do verão.<sup>2</sup>

#### CONSTITUINTES E AÇÃO FARMACOLÓGICA

Os principais constituintes identificados do *Bryophyllum calycinum* são o ácido málico, ácido cítrico, ácido isocítrico e os glicosídeos flavonoidicos.<sup>2</sup>

O suco obtido pelas folhas prensadas apresentou atividade anti-histamínica, através da fração flavonoidica, em estudo experimental. O antagonismo foi específico para histamina, ou seja, não modificou a resposta à acetilcolina, KCl e BaCl<sub>2</sub>. Como o suco não protegeu a mucosa gástrica de úlcera induzida por histamina, concluiu-se que sua ação é sobre os receptores H<sub>1</sub> e não H<sub>2</sub>.<sup>3</sup>

A atividade tocolítica do *Bryophyllum* foi comprovada em estudo *in vitro* que mediu a contratilidade em tiras de miométrio a termo, biopsiadas durante cesariana, em 14 mulheres e expostas a concentrações crescentes da planta. Houve redução da contração espontânea e da contração estimulada pela oxitocina.<sup>4</sup>

Outros estudos mostraram os seguintes efeitos *in vitro* (em tecido de roedores): inotropismo positivo, sedação, atividade analgésica, antagonismo H<sub>1</sub> (ileo, musculatura brônquica, vasculatura periférica), e atividade antimicrobiana.<sup>5,6</sup>

#### ESTUDOS CLÍNICOS

Lambrigger-Steiner e colaboradores estudaram a qualidade do sono na gravidez durante o tratamento com *Bryophyllum* (comprimidos de 350 mg, com 50% do suco prensado da folha, Weleda AG, Arlesheim – com dosagem ajustada pelo médico). Houve redução do número de despertares e melhora na qualidade do sono, ocasionando redução do cansaço durante o dia. Não foram reportadas reações adversas sérias.<sup>7</sup>

Em estudo randomizado, duplo cego e placebo controlado, vinte mulheres com bexiga hiperativa receberam tra-

tamento por oito semanas (duas cápsulas de *Bryophyllum* a 50% 350 mg três vezes ao dia ou placebo), com o objetivo primário de redução na frequência de micções/24 h. Houve uma tendência (não estatisticamente significativa) na redução das micções: no grupo *Bryophyllum* havia 9,5±2,2 antes e 7,8±1,2 após o tratamento, versus 9,3±1,8 antes e 9,1±1,6 após o placebo (P=0,064). O tratamento foi bem tolerado e não houve relato de reações adversas sérias.<sup>8</sup>

A tolerabilidade e ação tocolítica do *Bryophyllum* (*B. pinnatum* 5%, Weleda AG, Schwäbisch Gmünd, ampolas de 10 ml para uso endovenoso) foi comparada aos beta-agonistas endovenosos (fenoterol ou hexoprenalina), em 67 pares de gestantes em trabalho de parto pré-termo, em estudo retrospectivo. O grupo *Bryophyllum* apresentou maior prolongamento da gestação – embora não significativo (6,2 versus 5,4 dias), mas apresentou menos efeitos adversos (34,3% versus 55,2% - palpitação ou dispneia, P=0,02) inclusive para o recém-nascido (uso de oxigênio 10,4% versus 44,8%, P<0,001; síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido 4,5% versus 19,4%, P=0,01).<sup>9</sup>

#### A VISÃO ANTROPOSÓFICA

Chama a atenção, ao se estudar o *Bryophyllum calycinum*, a grande vitalidade de suas folhas, capaz de gerar vários brotos a partir de suas extremidades (Fig. 4). Some-se a isso sua característica aquosa, revelando sua intensa ligação com o elemento água. Mas apesar de muito vital e suculenta, a folha é bem elaborada e refinada, com recortes, mostrando um processo luminoso configurativo capaz de conter a proliferação excessiva. A exuberante produção floral demonstra que a vitalidade intensa não cria obstáculos para o desenvolvimento das flores.



Figura 4. Brotos gerados nas extremidades da folha.

As forças vitais e anímicas, que no modelo da planta primordial de Goethe, estão concentradas na flor e no fruto, no *Bryophyllum* estão exuberantes nas folhas. Sua vitalidade associada à 'astralidade' invadiu a região foliar. Isso significa que partes das plantas intimamente conectadas com características de 'astralidade' (correspondentes à organização anímica no ser humano) são conduzidas para a organização vital exuberante na folha. Assim, ao ser usado como medicamento, o *Bryophyllum* conduz o excesso de atividade da organização anímica no sistema metabólico-locomotor para a organização vital.

Nesse aspecto, é importante distinguir a atividade da organização anímica proveniente do sistema neurosensorial (que se traduz em esclerose, constrição e neurastenia), e aquela proveniente do sistema metabólico-locomotor (ligada aos processos anabólicos), que em excesso produz inflamações agudas, ansiedade e histeria.

Para melhor compreensão das indicações clínicas do *Bryophyllum*, faz-se necessário considerar os conceitos antroposóficos de 'histeria', de acordo com Steiner:

Vamos usar o termo histeria para a autonomia demasiada dos processos metabólicos; e vamos aprender mais tarde que o nome não é inapropriado. Manifestações específicas de histeria em seu sentido mais restrito são nada mais que este metabolismo irregular elevado para o seu ponto culminante. Em essência, o processo histerico, inclusive nos seus sintomas sexuais, consiste de irregularidades metabólicas, que são processos externos não tendo lugar apropriado no corpo humano. Ou seja, eles são processos que a esfera superior tem sido muito fraca para dominar e controlar. Este é um dos pólos da doença. Se aparecem tais manifestações mórbidas como as hísticas, temos que lidar com um excesso de uma atividade que pertence ao mundo externo, mas que está operando na esfera inferior do organismo humano. (...) Histeria são processos metabólicos percebidos por meio dos nervos.<sup>10</sup>

Na maior parte das vezes, a histeria se evidencia após a puberdade, quando a relação entre organização vital e anímica está a caminho de se consolidar. Mas já na infância, especialmente no segundo setênio, pode-se observar as características hísticas. Para Rudolf Treichler,

na histeria do jovem e do adulto, que tem sua base na hipersensibilidade pulmonar, na 'vulnerabilidade anímica' do segundo setênio, o processo patológico se combina durante a puberdade, que animicamente também se antecipa, com as forças do polo metabólico. Os processos metabólicos dominam e tornam-se excessivamente independentes, o que pode levar o corpo a um tipo cons-

titucional pouco formado, displásico, com perturbações digestivas e 'sintomas sexuais'. (...) Trata-se de forças orgânicas astrais, especialmente do trato urogenital, que no doente histerico são liberadas em grau excessivo pelo processo pubertário. Emotividade exagerada e avidez desejosa combinam-se com as representações ilusionárias da vida anímica pulmonar (...).<sup>11</sup>

Rudolf Steiner foi o primeiro a introduzir o uso do *Bryophyllum* como tratamento da histeria, em 1923.<sup>12</sup>

O processo de reprodução a partir das folhas também aponta para sua ação na esfera reprodutiva humana, mais especificamente na harmonização do trabalho de parto.

### INDICAÇÕES CLÍNICAS

De acordo com o compêndio brasileiro *Medicamentos antroposóficos: Vademecum*, as indicações de *Bryophyllum calycinum* são:

Para integração dos processos metabólicos independentes, afastamento da excessiva manifestação anímica e regulação de sua interação com a organização vital, por exemplo, no tratamento auxiliar de distúrbios de ansiedade, angústia, distúrbios hísticos, terror noturno, distúrbios do sono, inquietude e excitação após experiências traumáticas ou chocantes, quadros alérgicos, cinetose; em obstetrícia: vômitos na gravidez (em tintura-mãe ou injetável), trabalho de parto prematuro (injetável), medo do parto, ameaça de aborto, sintomas neurovegetativos como taquicardia, suores, agitação psicomotora, espasticidade, recuperação de histeria; em ginecologia: incontinência urinária de urgência (com *Hyoscyamus / Valeriana*), perturbações do climatério, especialmente as psíquicas (com *Ignatia / Lachesis*); em pediatria: déficit de crescimento, fraqueza constitucional, distúrbios do sono, terror noturno.<sup>13</sup>

### BRYOPHYLLUM D2 ARGENTO CULTUM

Rudolf Steiner propôs uma nova forma de preparação de medicamentos, os chamados minerais vegetalizados. A planta medicinal é adubada com um composto contendo um mineral dinamizado, geralmente um metal, que será incorporado ao ciclo vital da planta, pois ela retira o metal do âmbito das forças exclusivamente físicas do reino mineral e o transporta para o âmbito das forças vivas do reino vegetal. Assim, o processo metálico (ou mineral) se tornará mais ativo e com mais afinidade pelo organismo humano do que se fosse dinamizado em laboratório. Quando a planta floresce, ela é colhida e transformada em adubo para a próxima geração. O processo se repete por no mínimo três anos, quando a planta então

é colhida e dinamizada para dar origem ao medicamento. Os minerais vegetalizados têm uma ação mais aguda e direta do que os minerais puros, que atuam mais em longo prazo.<sup>14</sup>

No caso do *Bryophyllum*, o metal afim é a prata. Assim se produz o *Bryophyllum D2 Argento cultum* (Weleda). A prata dinamizada, segundo Husemann e Wolff, tem a propriedade de ligar a organização vital mais firmemente ao corpo físico, e seu emprego é indicado quando essa ligação é insuficiente.<sup>15</sup>

Nos processos mórbidos solidamente enraizados no organismo, segundo Bott, é útil iniciar a terapia da prata pelo metal vegetalizado: o *Bryophyllum D2 Argento cultum* quando há excesso de vitalidade e a *Thuya D3 Argento culta* (Weleda) quando há necessidade de revitalização.<sup>16</sup>

O *Bryophyllum D2 Argento cultum* facilita a liberação gradual da organização vital na passagem do primeiro para o segundo setênio, por isso pode ser útil nos casos de enurese noturna, embora a indicação clássica nesses casos seja de *Hypericum D2*.<sup>17</sup>

Há também o *Bryophyllum D2 Mercurio cultum* (Weleda), não disponível no Brasil, indicado para crianças sobrecarregadas por estímulos sensoriais, que se tornam inquietas pelo conteúdo das impressões, de constituição principalmente histérica, mas não exclusivamente.<sup>18</sup>

## ASPECTOS PRÁTICOS PARA A PRESCRIÇÃO MÉDICA

O *Bryophyllum calycinum* está disponível no Brasil em diluição a partir da tintura-mãe (TM), em glóbulos a partir da ter-

ceira dinamização decimal (D3) ou em trituração a 50% (em lactose). Já o *Bryophyllum D2 Argento cultum* está disponível somente em diluição oral e nesta dinamização.

A única contraindicação descrita para o *Bryophyllum* é a hipersensibilidade a seus componentes. O medicamento é seguro, nas doses preconizadas, inclusive durante a gestação.

A posologia geralmente usada, para uso interno, – tanto da TM quanto do *Bryophyllum D2 Argento cultum* – é, para crianças, de 5 a 10 gotas uma a quatro vezes ao dia, e para adultos 15 a 20 gotas uma a quatro vezes ao dia. Da trituração em lactose a 50% usa-se uma colher medida (200 mg) uma a quatro vezes ao dia. Nos distúrbios agudos, pode ser usada a cada 2 horas.

Um regime posológico que funciona bem para os adultos, na experiência dos autores, é de 10 gotas da TM cedo, 10 à tarde e 20 à noite ao se deitar.

O medicamento também está disponível na forma injetável subcutânea e endovenosa em países como Alemanha e Suíça (Weleda).

No Brasil, recentemente iniciou-se alguma experiência clínica com a forma farmacêutica transdérmica, em gel, na D2, porém ainda não foram publicados relatos.

Na Tabela 1 há o sumário das indicações clínicas do *Bryophyllum*.

Outras composições clássicas que contêm *Bryophyllum*, em diluições para uso interno (nem todas disponíveis no Brasil) estão na Tabela 2.<sup>13,19</sup>

Tabela 1. Sumário das indicações clínicas do *Bryophyllum*.

Área	Indicação
Em pediatria	Déficit de crescimento, fraqueza constitucional, distúrbios do sono, terror noturno, enurese noturna
Em clínica médica	Cinetose, distúrbios de ansiedade, distúrbios histéricos, terror noturno, distúrbios do sono, choques pós-traumáticos, alergias cutâneas
Em obstetria	Hiperemese gravídica (em TM ou injetável), trabalho de parto prematuro (injetável), medo do parto
Em ginecologia	Incontinência urinária de urgência (com <i>Hyoscyamus / Valeriana</i> ), perturbações do climatério, especialmente as psíquicas ( <i>Ignatia composta</i> )

Tabela 2. Algumas composições que contêm *Bryophyllum*.

Medicamento	Composição	Indicação
<i>Cimicifuga composta*</i> (Weleda)	<i>Bryophyllum D1 / Cimicifuga D5 / Hyoscyamus D3 / Leonurus cardiaca D2 / Onopordum, flos D1 / Primula veris D1</i>	Queixas do climatério, particularmente fogachos, labilidade do humor, distúrbios circulatórios
<i>Ignatia composta*</i> (Weleda)	<i>Bryophyllum D3 / Ignatia D4 / Lachesis D12</i>	Perturbações do climatério, especialmente as psíquicas, síndrome histeriforme e estados depressivos
<i>Bryophyllum composto*</i> (WALA)	<i>Argentum metallicum D5 / Bryophyllum e foliis ferm D3 / Uterus bovis D5</i>	Para integração dos processos metabólicos que se tornam independentes com sintomas histeriformes e disforia, por exemplo, estados de inquietude e agitação, queixas do climatério e síndrome pré-menstrual

\*Estes são nomes antigos que não devem constar na prescrição médica, mas sim sua composição completa (conforme listado), para que não se caracterize prescrição por código, proibida pelas autoridades sanitárias.

### Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

### Referências bibliográficas

1. Gaiind KN, Gupta RL. Flavonoid glycosides from Kalanchoe pinnata. *Planta Med.* 1971; 20(4): 368-73.
2. Correa MP. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura; 1984.
3. Nassis CZ, Haebisch EM, Giesbrecht AM. Antihistamine activity of *Bryophyllum calycinum*. *Braz J Med Biol Res.* 1992; 25(9):929-36.
4. Gwehenberger BI, Rist L, Huch R, von Mandach U. Effect of *Bryophyllum pinnatum* versus fenoterol on uterine contractility. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 2004; 113(2):164-71.
5. Oliver-Bever B. Medicinal plants in tropical West Africa. III: antiinfection therapy with higher plants. *J Ethnopharmacol.* 1983;9:1-3
6. Pal S, Sent T, Nag Chaudhure A. Neuropsychopharmacological profile of the methanolic fraction of *Bryophyllum pinnatum* leaf extract. *J Pharm Pharmacol.* 1999; 51:313-38.
7. Lambrigger-Steiner C, Simões-Wüst AP, Kuck A, Furer K, Hamburger M, von Mandach U. Sleep quality in pregnancy during treatment with *Bryophyllum pinnatum*: An observational study. *Phytomedicine.* 2013; S0944-7113(13)00469-8.
8. Betschart C, Mandach U, Seifert B, Scheiner D, Perucchini D, Fink D, Geissbühler V. Randomized, double-blind placebo-controlled trial with *Bryophyllum pinnatum* versus placebo for the treatment of overactive bladder in postmenopausal women. *Phytomedicine.* 2013; 20(3-4):351-8.
9. Plangger N, Rist L, Zimmermann R, Mandach U. Intravenous tocolysis with *Bryophyllum pinnatum* is better tolerated than beta-agonist application. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 2006; 124(2):168-72.
10. Steiner R. *Spiritual Science and Medicine. Lecture II* [monografia na internet]. Fremont: Rudolf Steiner Archive; 2010 [citado 2014 Fev 29]. Disponível em: <<http://wn.rsarchive.org/Lectures/GA312/English/RSP1948/19200322p01.html>>.
11. Treichler R. Fundamentos de uma psiquiatria orientada pela ciência espiritual antroposófica. In: Husemann F, Wolff O. *A imagem do homem como base da arte médica.* São Paulo: Associação Beneficente Tobias & Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 1987. p.826-929.
12. WALA Plant Library. *Byrophyllum* [monografia na Internet]. Bad Boll: WALA Heilmittel GmbH; [s.d.] [citado 2014 Fev 26]. Disponível em: <<http://www.wala.de/english/quality/plantlibrary/byrophyllum/>>.
13. Gardin NE, Schleier R. *Medicamentos antroposóficos: Vademecum.* São Paulo: João de Barro; 2009.
14. Treichler R. Do metal ao metal vegetabilizado – aspectos médicos. *Weleda Revista Médico-Farmacêutica.* 1998; 2(7):63-6.
15. Husemann F, Wolff O. *A imagem do homem como base da arte médica – patologia e terapêutica.* São Paulo: Associação Beneficente Tobias & Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 1984.
16. Bott V. *Medicina antroposófica – uma ampliação da arte de curar.* São Paulo: Associação Beneficente Tobias; 1982.
17. Schneider C. *Bryophyllum argento cultum bei kindlicher Hysterie.* *Der Merkurstab.* 2001; 54(5):327-30.
18. *Vademecum Anthroposophische Arzneimittel.* 3. ed. Filderstadt: Gesellschaft Anthroposophischer Ärzte in Deutschland e.V. & Medizinische Sektion der Freien Hochschule für Geisteswissenschaft; 2013.
19. *Anthroposophische Arzneimittel - Aufbereitungsmonographien der Kommission C.* Filderstadt: Gesellschaft Anthroposophischer Ärzte in Deutschland; 1999.

Avaliação: Dois membros do conselho editorial

Recebido em 06/08/2014

Aceito em 11/08/2014